

Ocio, actividad física y territorio educativo: Relato de experiencias del programa SESC Curumim

Leisure, physical activity and educational territory: Experience report SESC Curumim program

Lazer, a prática de atividades físicas e território educativo: Relato de experiência programa SESC Curumim

Felipe Del Mando Lucchesi¹
Cecilia Enith Romero-Barquero²

Fecha de recepción: 01-09-2020

Fecha de evaluación: 18-11-2020

Resumen

El artículo es una investigación cualitativa que analizó durante dos años, la participación de la población infantil y sus familias en los espacios públicos de la ciudad de Santos. Las experiencias se enmarcaron bajo el programa Curumim, vinculado al sector socioeducativo de SESC (Servicio Social de Comercio) en el Estado de São Paulo, Brasil. Se utilizaron registros y reportes y se implementaron experiencias deportivas con énfasis en el ocio y la educación, tales como viaje en catamarán, apreciación de la naturaleza, sensibilización ambiental, juego de búsqueda del tesoro, recorrido en bicicleta, picnic, origami y visita a lugares históricos. La escogencia y participación a cada una de las experiencias fue voluntaria. Los resultados reportaron una participación positiva, comprobada en la cantidad de personas involucradas en las experiencias. Además, los informes registraron que la población no tenía la costumbre de pasear en los espacios públicos de la ciudad. Asimismo, se fomentó el contacto afectivo, debido a la participación en las actividades y se generó sentido de pertenencia a la ciudad. Finalmente, se reforzó que el programa es un promotor de la educación integral y que la ciudad puede ser un territorio educativo accesible en el que se participa, convive y aprende.

Palabras clave: ocio; educación; actividad física; espacios públicos; tiempo libre.

¹ Maestría en Psicología del Desarrollo y Aprendizaje – Universidad Estadual Paulista (UNESP, Bauru, Sao Paulo) Educador de la Institución SESC (Serviço Social do Comércio, São Paulo, Brasil). felipedelmando@hotmail.com. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0912-0880>.

² Doctorado en Ciencias del Movimiento Humano, Universidad de Costa Rica y Universidad Nacional, San José, Costa Rica. Docente e investigadora, Universidad de Costa Rica, San José, Costa Rica. cecilia.romero@ucr.ac.cr. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8119-4059>.

Abstract

This article is a qualitative research that analyzed for two years, the participation of the child population and their families in the public spaces of the city of Santos. The experiences were framed under the Curumim program, linked to the socio-educational sector of SESC (Social Trade Service) in the State of São Paulo, Brazil. Records and reports were used during the activities developed with the children and their families. Sports experiences were implemented with an emphasis on leisure and education, which involved catamaran travel, appreciation of nature, environmental awareness, treasure hunt, bicycle tour, picnic, origami and visit to historical places. The results reported a positive participation, which was verified in the number of people who were involved in the experiences. In addition, the reports registered that in the population there was no habit of walking in the public spaces of the city. Likewise, the promotion of affective contact was evidenced due to participation in activities and the promotion of a sense of belonging to the city. Finally, it was reinforced that the program is a promoter of integral education and that the city can be an accessible educational territory in which people can participate, live and learn.

Keywords: leisure; education; physical activity; public spaces; free time.

Resumo

Este artigo é uma pesquisa qualitativa que analisou, durante dois anos, a participação da população infantil e de suas famílias nos espaços públicos da cidade de Santos. As experiências foram enquadradas no âmbito do programa Curumim, vinculado ao setor socioeducativo do SESC (Serviço Social de Comércio) do Estado de São Paulo, Brasil. Registros e relatórios foram utilizados durante as atividades desenvolvidas. Foram implementadas atividades físicas e socioculturais com enfoque no lazer e educação do território, que envolveram viagens de catamarã, valorização da natureza, consciência ambiental, caça ao tesouro, passeio de bicicleta, piquenique, origami e visita a locais históricos. A escolha e participação em cada uma das experiências foi voluntária. Os resultados relataram uma participação positiva, o que foi verificado no número de pessoas que participaram das experiências. Além disso, os relatos registraram que na população participante não havia o costume de caminhar nos espaços públicos da cidade. Da mesma forma, evidenciou-se a promoção do contato afetivo pela participação nas atividades e pela promoção do sentimento de pertencimento à cidade. Por fim, foi reforçado que o programa é promotor da educação integral e que a cidade pode ser um território educacional acessível no qual as pessoas participam, vivem e aprendem.

Palavras-chave: lazer; Educação; atividade física; Espaços públicos; tempo livre.

Introdução

O lazer pode ser entendido como a cultura compreendida no seu sentido mais amplo, praticada ou fruída no tempo disponível, sendo esta uma ação de cunho prática ou meramente contemplativa (Marcellino, 1998). Desde a pluridimensionalidade do lazer proposta por Dumazedier (1979) na categorização dos componentes do lazer em: físicos, manuais, estéticos, intelectuais e sociais até categorizações contemporâneas como o aspecto virtual (Schwartz, 2003), o conceito de lazer se legitima na busca do prazer idôneo, na espontaneidade e em novas formas de pensar, sentir e agir. Como um importante mote do lazer, a prática de atividades físicas revela-se cada vez mais pertinente visto os altos índices de patologias relacionadas ao sedentarismo como doenças coronarianas, hipertensão e diabetes quando associadas a um estilo de vida pouco ativo e reflexos de uma má alimentação. A adoção de práticas saudáveis é preocupação crescente em saúde pública não somente no país, mas no mundo todo. Pazin et al (2016) afirma que os modelos de estudos que buscam explicar a prevalência da atividade física no lazer tem em sua origem vários fatores como por exemplo: psicossociais, sociodemográficos e também relacionados ao ambiente urbano na qual aquele indivíduo vivencia cotidianamente. Importante destacar que espaços ou ambientes acessíveis a todos, equipamentos públicos como praças serem frequentemente limpos e organizados, estar situado próximo a áreas verdes ou litoral são atributos de ambiente social e revelam-se fatores motivacionais e favoráveis a maior incidência de atividades físicas, tanto em homens como em mulheres.

A cidade reconhecida por seu valor educativo é capaz de oferecer além de praças, ciclovias ou bairros arborizados mas também uma gama de equipamentos públicos e de acesso a todos como museus, edifícios históricos e outros espaços que atrelam turismo e educação. O território, nesses casos como é reconhecido, é entendido como espaço de pertencimento, de acessibilidade coletiva e que dizem respeito e significado a uma população e sua cultura. Tais espaços podem e devem ser cada vez mais utilizados pelas comunidades de aprendizagem que se fundamentam como ações ou projetos que extrapolam as instituições de ensino e envolvem toda a sociedade educativa (crianças, pais, mães, responsáveis e profissionais de educação) no processo de formação de seus

indivíduos e transformação social, cultural e de valores, educando uns aos outros, com verdadeiro senso de coletividade.

Esse conceito de educação integral promove diálogos com o território na garantia de tempos e espaços diversificados, como os encontrados nas cidades, nos bairros e nas comunidades dos atores sociais envolvidos.

A concepção de vivências de atividades intimamente relacionadas à natureza e aos espaços públicos de lazer com sua importância histórico-simbólica podem promover momentos de sociabilização, liberdade, e apropriação de novos saberes como a livre expansão da personalidade (física e cognitiva) dentro de uma participação ativa na vida cultural da sociedade.

Objetivos

O programa Curumim, vinculado ao setor socioeducativo do SESC (Serviço Social do Comércio) da cidade de Santos. A cidade referência em questão está localizada no litoral do estado de São Paulo, Brasil e conta com espaços públicos como museus, praças e ciclovias, acessíveis aos residentes e turistas. O programa está vinculado ao modelo de educação não formal, ou seja, não atende especificamente a um currículo fechado como o ensino formal ou regular, possui flexibilidade em suas ações educativas e no uso de diferentes linguagens de conhecimento e aprendizagem: música, teatro, educação física, artes, cinema, educação digital, estudos do meio ambiente, entre outros. O programa, existente há mais de 30 anos, atende crianças de 7 a 12 anos de idade, sendo 100 crianças por período, manhã e tarde, totalizando 200 crianças atendidas.

As premissas de atuação do programa são a autonomia, a sociabilização e a garantia de valores como respeito, empatia e protagonismo infantil. No escopo de suas ações estão também o atendimento aos familiares por meio de encontros com pais, mães e responsáveis que ocorrem com diferentes formatos e propostas frequentemente. O presente trabalho se concentrou no registro e relato de encontros entre crianças e seus familiares, com ações externas em espaços públicos da cidade de Santos e sua região entre os anos de 2015 a 2017, com o devido acompanhamento dos educadores de várias áreas de formação do programa, bem como profissionais contratados na condução de atividades. As ações educativas visavam apresentar e aproximar as crianças pertencentes ao programa e seus familiares a bens simbólicos e culturais da cidade com

intencionalidade educativa e de lazer, atuando diretamente em âmbitos físico, cognitivo, social, afetivo e cultural de todos os partícipes.

Método

Foram elaboradas, planejadas e desenvolvidas vivências de cunho esportivo com ênfase no lazer e na educação a partir do território, sendo duas delas por mar e outra na orla da cidade. As vivências realizadas foram: canoa havaiana catamarã, que é designada como uma embarcação de amplo porte e conduzida por remo com embarque de até 12 pessoas cumprindo o trajeto entre as cidades de Santos até Guarujá e posterior ação educativa na praia do Góes com uma atividade de conscientização ambiental e valorização à natureza da fauna e flora local conduzida por um biólogo, além de uma ação lúdica de territorialização com o jogo chamado caça ao tesouro. A outra vivência desenvolvida foi um passeio ciclístico pela orla de Santos saindo da instituição educativa e perpassando praças, museus com um piquenique realizado no aquário da cidade, além de criação e estilização de origamis. A última vivência foi a visita à Fortaleza da Barra, edifício histórico localizado no município de Guarujá e que já foi espaço de proteção da cidade contra a invasão de outros países, sendo atualmente um museu e ponto turístico bastante visitado.

As crianças e famílias fizeram embarques em pequenos barcos no município de Santos, atravessaram o mar e atracaram andando até a Fortaleza, um guia expôs o espaço a todos, recontando a história e importância sociohistórica do local. Um piquenique foi realizado coletivamente nos jardins do espaço e jogos cognitivos como caça palavras foram realizados com a temática de plantas e animais existentes na região litorânea. A metodologia se deu a partir do convite livre, sem obrigatoriedade, à participação de crianças inscritas no programa e seus familiares, sendo ainda aceito irmãos ou outros parentes em alguns casos. A livre escolha, inclusive é uma das diretrizes de trabalho educativo do programa pois visa a autonomia do sujeito.

Resultados

As vivências desenvolvidas com crianças e familiares por meio do grupo de educadores e sua intencionalidade educativa foram muito positivas dado o número de pessoas

participantes, sempre alto e com lotação máxima nas duas datas que conduziram a visita à Fortaleza da Barra, por exemplo. Além disso, relatos registraram que muitos familiares não tinham o hábito de passear por espaços públicos da cidade, seja caminhando, correndo ou com prática de atividades físicas como no caso do passeio ciclístico. Parte considerável de crianças e familiares nunca tinha feito uso de canoa catamarã que é usualmente utilizada na região como fins esportivos e não tinham ainda conhecido a praia do Góes já no município de Guarujá, apesar de ser muito próximo a cidade de Santos, aproximadamente 2 km por mar. Portanto, a prática de atividades físicas no tempo livre é muito importante, pois há evidências que indicam que tanto homens quanto mulheres tendem a diminuir a quantidade de atividade física que realizam com a idade (Martínez et al., 2003). Da mesma forma, é importante considerar que a probabilidade de a população infantil fisicamente inativa se tornar uma população adolescente ativa é menor, caso não pratique atividade física desde a infância (Dumith et al., 2012). Neste caso, a família tem papel fundamental na promoção da prática de atividades físicas, principalmente nas primeiras fases de vida, pois uma vez adquirido o hábito, a mesma prática é o que servirá de estímulo para continuar a fazê-lo posteriormente (Nuviola, Ruiz e García, 2003).

Outras descobertas surgiram da ação ambiental neste espaço e na Fortaleza da Barra com registros históricos do local e sua importância geopolítica na região. As vivências salientaram a importância das atividades entre crianças e seus responsáveis e o contato afetivo em períodos de lazer e ócio, algo nem sempre usual visto a vida cotidiana atribulada entre trabalho, compromissos e escola ou espaços educativos e culturais. Foi importante também por fomentar um senso de coletividade como comunidade de aprendizagem através dos passeios, atividades orientadas, dos lanches partilhados como os piqueniques, jogos e brincadeiras e o próprio tempo livre partilhado e maior aproximação entre crianças e entre famílias que não se conheciam e o senso de pertencimento da própria cidade que residem. A este respeito, Salazar (2017) classifica estes tipos de experiências como atividades recreativas turísticas, que incluem caminhadas, passeios, ecoturismo ou visitas a parques urbanos, bem como atividades recreativas intelectuais sendo a visita a locais de recreação históricos ou sociais que incluem piqueniques e jogos de interação e integração. Segundo o autor, esses tipos de atividades acarretam múltiplos benefícios pessoais de natureza emocional-psicológica, social, física, espiritual ou cognitiva. Alguns exemplos que coincidem com os

encontrados neste estudo são o fortalecimento das relações interpessoais, aprender e conhecer novos lugares, diminuir o estresse, fortalecer a amizade e diminuir os hábitos sedentários, bem como benefícios para a sociedade ao níveis familiar, comunitário e cultural. Tais oportunidades tendem a fortalecer o sentimento de união, envolvimento e pertencimento, aumentando o orgulho e a satisfação da comunidade, contribuindo para a conservação dos recursos sociais, simbólicos, históricos, entre outros (Salazar, 2017).

A cidade que se pretende educadora, (Câmara Municipal de Lisboa, 2006) assim como o território que é educativo preza pela democracia em seu acesso, a diversidade de pessoas que por ali residem, transitam e se deslocam, é acessível, promove equidade e justiça social garantindo seu uso a todos que assim desejam, valoriza suas nuances, os aspectos históricos, culturais e simbólicos. O programa acredita que essa educação perpassa seus limites geográficos e o território ensina, dialoga e representa o povo que ali vive cotidianamente. Segundo Payne e Schaumleffel (2008), para que os líderes organizem com sucesso suas comunidades é essencial promover a participação comunitária, a solidariedade, o financiamento, o desenvolvimento e a avaliação dos programas. Além disso, as necessidades de lazer se tornam um indicador da satisfação da comunidade. portanto, programas e instalações recreativas são considerados importantes no nível individual, comunitário e da qualidade de vida.

As ações atreladas buscaram se aproximar do conceito de educação integral e de que a cidade pode ser um território educativo quando permite a participação de todos, a convivência de forma equânime e harmoniosa, que dê acesso aos bens culturais e simbólicos em seu estado de preservação. Segundo Sasidharan (2002), compreender a diversidade de valores, comportamentos, percepções, necessidades e atitudes das minorias étnicas é importante na gestão de parques urbanos e serviços recreativos, uma vez que a diversidade racial e étnica influencia de que como os residentes usam os parques urbanos para fins recreativos.

Por outro lado, consideramos ainda a relevância na atuação do próprio indivíduo, que em contato com a natureza perpassa questões como bem-estar, superação, compartilhamento de tempos e espaços com seus pares em uma prática alternativa e expressiva por seu potencial educativo. Segundo Salazar (2017), as pessoas podem beneficiar deste tipo de atividades, uma vez que a recreação e a educação ao ar livre provocam a sensibilização de locais históricos e culturais, permitem aprender com os locais que visitam, partilhar com outras pessoas, aumentam a sensação de bem estar,

reduzem a tensão e promovem a saúde mental, graças ao contato com áreas verdes. Estudos analisados em revisões sistemáticas como a elaborada por Romero (2020), constataram que atividades físicas realizadas no lazer, como recreação ao ar livre ou recreação física, influenciam positivamente na prevenção de mortalidade e risco de doenças cardiovasculares e cardíacas.

Conclusões

O lazer em suas diferentes categorias legitima-se na busca do prazer adequado, da espontaneidade e de novas formas de pensar, sentir e agir. Quando vinculada à prática de atividades físicas e hábitos saudáveis e realizada em espaços públicos da cidade, pode promover momentos de socialização, afetividade, troca de tempos e espaços e aquisição de novos conhecimentos, como aconteceu nesta pesquisa por meio do programa Curumim que atendeu crianças de 7 a 12 anos e seus familiares e ofereceu-lhes vivências intergeracionais e atividades esportivas relacionadas ao território educacional da cidade de Santos, no estado de São Paulo, Brasil. De acordo com os resultados as ações promoveram momentos de ações dirigidas e livres como passeio ciclístico, remo em canoa catamarã e visitação a um edifício histórico, antiga fortaleza da cidade de Guarujá, São Paulo, além de piquiniques compartilhados e momentos lúdicos com jogos e ações de orientação com guias para conhecimento ambiental e socio histórico dos espaços visitados. Visto a livre escolha dos participantes, os encontros eram convites apenas, porém contaram com grande número de participantes e apresentação de espaços até então desconhecidos pelos moradores da cidade e região. As ações demonstraram, pelos relatos, serem muito válidas para construção de comunidades de aprendizagem mais coesas, equânimes e inclusivas pois proporcionaram momentos de prazer, afetividade entre crianças e familiares, senso de pertencimento e coletividade do espaço que ocupam em uma cidade que têm grande potencial educativo.

Referências

Câmara Municipal de Lisboa (2006). *Carta das Cidades Educadoras*. <https://www.google.com/search?q=Carta+das+Cidades+Educadoras&sxsrf=ALeKk00mnXYlmuOIGVg9LjHzPjXXiW5CqA:1597100861819&source=lnms&tbn=isch&sa=X>

[&ved=2ahUKEwjHoKGS4JHrAhVLU98KHQT0CNsQ_AUoAXoECA0QAw&biw=1249&bih=558#imgrc=XtQFhWtKr42eIM](#)

Dumazedier, J (1979). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva.

Dumith, S., Gigante, D., Domingues, M., Hallal, P., Menezes, A., y Kohl, H. (2012). A longitudinal evaluation of physical activity in brazilian adolescents: Tracking, change and predictors. *Pediatric Exercise Science*, N°24: 58-71.

Marcellino, N. C. (1998) *Lazer e educação*. Campinas, SP: Papirus.

Martínez, M., Tormo, M., Pérez, D., y Navarro, C. (2003). Actividad física deportiva en una muestra representativa de la población de la Región de Murcia. *Gac Sanit*, 17(1): 11-9.

Nuviala, A., Ruiz, F., García. M. (2003). Tiempo libre, ocio y actividad física en los adolescentes. La influencia de los padres. *Retos. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, N° 6: 13-20.

Payne, L., y Schaumleffel, N. (2008). Relationship between attitudes toward rural community parks and recreation and rural community satisfaction. *Journal of Park and Recreation Administration* 26(3): 116-135.

Pazin, J; Duarte, M. F. S; Borgatto, A. F; Peres, M. A; Poeta, L. S (2016). Physical activity at leisure, transportation, social support and urban environment perception in women and men in Florianópolis, SC. *Revista brasileira de educação física e esporte*, 30(3): 743-755. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000300743>.

Romero, C. (2020). Actividad física en el tiempo libre previene enfermedades cardiacas/cardiovasculares: Una revisión sistemática. *Revista Iberoamericana de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 9(1): 1-22. <http://dx.doi.org/10.24310/riccafd.2020.v9i1.8296>

Salazar, C. (2017). *Recreación* (2da. ed.). San José, Costa Rica: Editorial UCR.

Sasidharan, V. (2002). Special issue introduction: Understanding recreation and the environment within the context of culture. *Leisure Sciences*, 24:1–11.

Schwartz, G. M (2003). O conteúdo virtual do lazer: Contemporizando Dumazedier. *Licere*, 6(2): 23 -31. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2003.1468>

PROVISIONAL